



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 4, art. 12, p. 226-244, jul./ago. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.4.12>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Negligência Parental Infantil: Revisão do Constructo

### Child Parental Neglect: A Concept Review

#### Hivana Raelcia Rosa da Fonseca

Doutorado em Políticas Públicas Universidade Federal do Piauí  
Mestra em Psicologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
E-mail: [hivanafonseca@hotmail.com](mailto:hivanafonseca@hotmail.com)

#### Maria D'alva Macedo Ferreira

Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí  
Email: [m.dalvaferreira@uol.com.br](mailto:m.dalvaferreira@uol.com.br)

---

#### Endereço: Hivana Raelcia Rosa da Fonseca

Rua Professora Maria Célia Nascimento, 6970,  
Loteamento Esplanada do Uruguai, bairro Vale Quem  
Tem, Teresina, Piauí. Brasil.

#### Endereço: Maria D'alva Macedo Ferreira

Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus  
Universitário Ministro Petrônio Portella, Centro de  
Ciências Humanas e Letras, Bairro Ininga - Teresina - PI  
-CEP: 64049-550 Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues

Artigo recebido em 08/02/2019. Última versão  
recebida em 20/02/2019. Aprovado em 21/02/2019.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

Este artigo objetiva apresentar os dados de uma revisão sistemática acerca da negligência parental infantil. A negligência parental infantil é a violência mais notificada no Brasil e o que mais motiva o acolhimento de crianças e adolescentes. A revisão foi realizada em duas bases de dados, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), utilizando como descritores Negligência AND Infantil e Negligência AND Parental. Foram incluídos artigos completos publicados em português, inglês ou espanhol, que discutissem a categoria negligência parental infantil. A amostra foi de 54 artigos. Observou-se um número expressivo de publicações sobre o tema, mas ainda uma dificuldade conceitual e operacional da negligência. Quanto à abordagem, foram divididos em três categorias: Negligência nas práticas educativas; Negligência como tipo de violência Intrafamiliar; Consequências e impacto da negligência. No que tange ao conceito, encontrou-se uma variedade de definições da negligência, bem como foram identificados artigos que, mesmo abordando o tema, não explicitam nenhum conceito para este constructo. A proposição de um conceito operacional e viável ao contexto brasileiro é fundamental para um trabalho interventivo e preventivo com qualidade e resultados.

**Palavras-chave:** Negligência. Revisão Sistemática. Violência

## ABSTRACT

This article aims to describe child parental neglect from a systematic literature review. Child parental neglect and the most reported violence at Brazil and what most motivates the reception of children and adolescents. A review was conducted on two databases, SciELO and PePsic, such as Neglect and Child Abuse and Neglect and Parental Description. Complete articles were published in Portuguese, English or Spanish, which discussed the category of parental child neglect. The sample was 54 articles. There was an expressive number of publications on the subject, but still a conceptual and operational difficulty of neglect. As for the approach, they were divided into three categories: Negligence in Educational Practices; Negligence as a type of intrafamily violence; Consequences and impact of negligence. Regarding the concept, we found a variety of negligence accounting, as well as articles were identified that, even addressing the theme, no concept is explained for this construct. A proposal for an operational and feasible concept to the Brazilian context is fundamental for an intervention and preventive

**Keywords:** Negligence. Systematic literature review. Violence.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de discutir as publicações acerca da negligência parental infantil, analisando a abordagem que fazem do tema, bem como o conceito utilizado nos estudos. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada através das bases *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

A literatura tem apontado para a dificuldade que é conceituar a negligência parental infantil, assim como tem sido recorrente o desafio de identificar, classificar e descrever as situações de negligência (VOLIC; BAPTISTA, 2005). Por outro lado, a negligência parental infantil é a tipologia de violência mais notificada (PAISAN, 2015; PEÑALBA *et al.*, 2005) e o maior motivo de acolhimento institucional de crianças e adolescentes (DIAS, 2009; FONSECA, 2010; VOLIC; BAPTISTA, 2005).

Diante disso, a discussão acerca da definição e operacionalização do conceito de negligência são fundamentais.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura acerca da negligência parental infantil. A revisão sistemática consiste em uma revisão crítica, que busca reunir, avaliar e sintetizar resultados de estudos de modo a maximizar o potencial da busca de artigos através de estratégias organizadas (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

Nesse processo, o primeiro passo, conforme os autores mencionados, é delimitar a questão a ser pesquisada. Para fins desse estudo, o objeto de pesquisa foi a negligência parental infantil.

A seguir foram selecionadas as bases de dados para pesquisa, considerando a indexação de revistas que publiquem acerca do tema. Foram buscados artigos completos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Essas duas bases de dados indexam, juntas, mais de 100 revistas na área da Saúde e Ciências Sociais.

Como descritores, foram utilizados: Negligência AND Infantil; Negligência AND Parental, via formulário iAH. A definição desses descritores ocorreu após diversos testes com outras palavras-chaves, buscando assim utilizar aquelas que retornassem com o maior número de artigos e com maior vinculação à proposta da pesquisa.

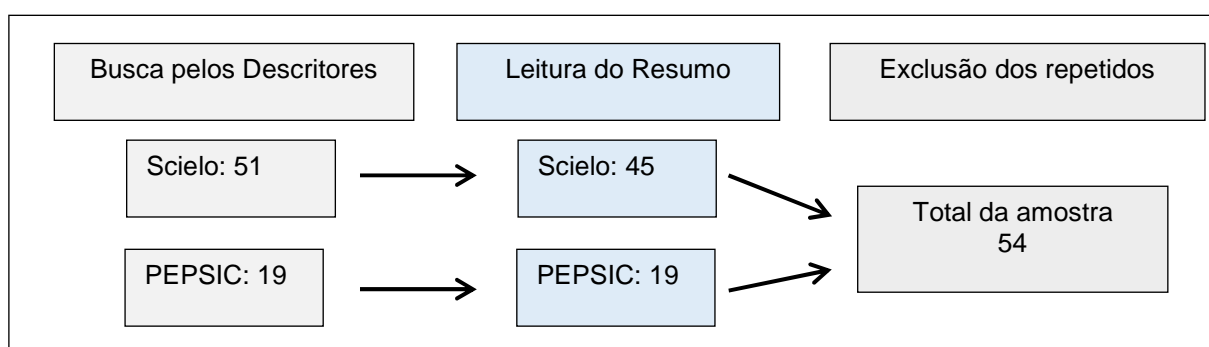
O período definido para a busca data desde 1990 até 2017, ou seja, 27 anos. Entretanto, só foram obtidos artigos com data de publicação a partir de 2002.

A extração dos artigos foi realizada nos dias 05 e 06 de novembro de 2017, por dois juízes independentes, conforme recomenda a literatura acerca da revisão sistemática (ZOLTOWSKI, *et al.*, 2014). Inicialmente foram utilizados os descritores nas bases de dados. Os artigos que retornaram na busca tiveram seus resumos lidos para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Aqueles que versavam sobre negligência parental infantil foram incluídos na pesquisa e aqueles que versavam sobre outro tópico foram excluídos do estudo. Tanto a extração dos artigos quanto a leitura dos resumos foram realizadas por dois juízes e o método utilizado frente a discordâncias foi a realização da leitura do artigo completo por ambos os juízes, sendo que a decisão por inclusão ou exclusão foi tomada de comum acordo entre os juízes.

Foram incluídos artigos completos que estão disponíveis *online*, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram encontrados artigos em outros idiomas que não os mencionados como critérios. Além disso, todos os artigos resultantes puderam ser acessados em texto completo.

A seguir, os artigos foram listados e os repetidos descartados. O processo de coleta de dados pode ser observado na Figura 1 que apresenta o fluxograma da coleta dos artigos até a formação da amostra final.

**Figura 1 – Fluxograma da coleta de artigos**



Fonte: Autoras.

A amostra final, portanto, foi composta de 54 artigos cujo conteúdo foi submetido ao processo de síntese e interpretação, que é o passo final do processo de Revisão Sistemática (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). Os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos no tópico a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta os artigos que compuseram a amostra para este estudo.

**Tabela 1 – Amostra da Pesquisa**

<b>Autoras/Autores</b>	<b>Título da Publicação</b>
Baptista <i>et al</i> (2017)	Dental Neglect, one type of child abuse - Narrative review
Barbosa e Pegoraro (2008)	Violência doméstica e psicologia hospitalar: possibilidades de atuação diante da mãe que agride.
Bazon, Mello, Bergamo e Faleiros (2010)	Negligência infantil: estudo comparativo do nível socioeconômico, estresse parental e apoio social
Botelho e Ferriani (2004)	Prostituição na adolescência: interfaces com a instituição familiar.
Bringiotti (2005)	Las familias en "situación de riesgo" en los casos de violencia familiar y maltrato infantil.
Carvalho e Gomide (2005)	Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei.
Cavalcante, Magalhães e Ponte (2009)	Processos de saúde e doença entre crianças institucionalizadas: uma visão ecológica
Colossi, Marasca e Falcke (2015)	De geração em geração: a violência conjugal e as experiências na família de origem.
Descanio, Fontaine, Marturano e Del Prette (2016)	Crianças e adolescentes intoxicados por chumbo: práticas maternas e problemas de comportamento.
Egry <i>et al</i> (2015)	Understanding child neglect in a gender context: a study performed in a Brazilian city
Fernandes, Lamy, Morsh, Lamy Filho e Coelho (2011)	Tecendo as teias do abandono: além das percepções das mães de bebês prematuros
Ferriani e Pellegrino (2004)	A trajetória da violência doméstica no município de Ribeirão Preto.
Fonseca <i>et al</i> (2012)	Reincidência da violência contra crianças no Município de Curitiba: um olhar de gênero
Fukuda, Penso e Santos (2013)	Configurações sociofamiliares de crianças com múltiplos acolhimentos institucionais
Garbin, Queiroz, Costa e Garbin (2010)	Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança
Garbin, Queiroz, Rovida e Saliba (2012)	violência familiar sofrida na infância: uma investigação com adolescentes
Gomes; Fonseca (2005)	Dimensões da violência contra crianças e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras.
Gomez <i>et al</i> (2015)	Malestar psicológico, disfunción familiar, maltrato de estudiantes durante la niñez en una universidad privada de Bogotá, Colombia
Gomide (2009)	A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos.
Gomide, Salvo, Pinheiro e Sabbag (2005)	Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais.
Grassi-Oliveira, Ashy e Stein (2008)	Psychobiology of childhood maltreatment: effects of allostatic load?
Leoncio, Souza e Machado (2017)	Degradação do vínculo parental e violência contra a criança: o uso do genograma familiar na prática clínica pediátrica.
Longman-Mills <i>et al</i> (2015)	Psychological maltreatment and its relationship with substance abuse among university students in Kingston, Jamaica
Machado <i>et al</i> (2005)	Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a intervenção com famílias que vivenciam situações de violência
Maciel <i>et al</i> (2010)	Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo
Maddio e Morelato (2009)	Autoconcepto y habilidades cognitivas de solución de problemas interpersonales en escolares argentinos: estudio comparativo

Malta <i>et al</i> (2016)	A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos,
Malta, Bernal, Teixeira, Silva e Freitas (2017)	Fatores associados a violências contra crianças em Serviços Sentinela de Urgência nas capitais brasileiras.
Mata, Silveira e Deslanes (2017)	Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância.
Mello <i>et al</i> (2007)	Depressão e estresse: existe um endofenótipo?.
Mendes <i>et al</i> (2009)	Estudo de revisão dos fatores biológicos, sociais e ambientais associados com o comportamento agressivo.
Milani e Loureiro (2008)	Famílias e violência doméstica: condições psicossociais pós ações do conselho tutelar.
Motta, Mocion e Manfro (2005)	Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança.
Nations (2008)	Infant death and interpretive violence in Northeast Brazil: taking bereaved Cearense mothers' narratives to heart.
Nunes e Sales (2016)	Violência contra crianças no cenário brasileiro.
Pasian, Bazon, Pasian e Lacharité (2013)	Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos
Pasian, Bazon, Pasian e Lacharité (2015)	Negligência infantil a partir do Child Neglect Index aplicado no Brasil.
Peñalba <i>et al</i> (2015)	Uso y abuso de drogas entre estudiantes y su relacion con el maltrato durante la ninez en una universidad de Leon, Nicaragua
Pinto Júnior, Cassepp-Borges e Santos (2015)	Caracterização da violência doméstica contra crianças e adolescentes e as estratégias interventivas em um município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Rates, Melo, Mascarenhas e Malta (2015)	Violence against children: an analysis of mandatory reporting of violence, Brazil
Reinaldo e Pillon (2008)	Alcohol effects on family relations: a case study.
Reis e Rabelo (2010)	Fibromialgia e estresse: explorando relações
Rodrigues, Nogueira e Altafim (2013)	Práticas parentais maternas e a influência de variáveis familiares e do bebê
Saldan, Demario, Brecalio, Ferriani e Mello (2015)	Interaction during feeding times between mothers and malnourished children under two years of age
Salun <i>et al</i> (2016)	Measuring child maltreatment using multi-informant survey data: a higher-order confirmatory factor analysis
Salvo, Silvaris e Toni (2005)	Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social
Santos <i>et al</i> (2009)	Adaptação e aplicabilidade do componente "maus-tratos" à estratégia da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância no Brasil.
Seganfredo <i>el al</i> (2009)	Gender differences in the associations between childhood trauma and parental bonding in panic disorder
Silva, Matsukura, Cid e Minatel (2015)	Young offenders in brazil: mental health and factors of risk and protection.
Silva, Pires e Gouveia (2015)	Toxicodependência e maternidade: uma revisão de literatura.
Soejima e Weber (2008)	O que leva uma mãe a abandonar um filho?
Vagostello (2002)	O risco da negligência: um estudo de caso
Vanderlei e Navarrete (2013)	Mortalidade infantil evitável e barreiras de acesso à atenção básica no Recife, Brasil.
Vieira <i>et al</i> (2015)	Relatos de gestores da Assistência Social, Educação e Segurança Pública sobre o enfrentamento da violência.

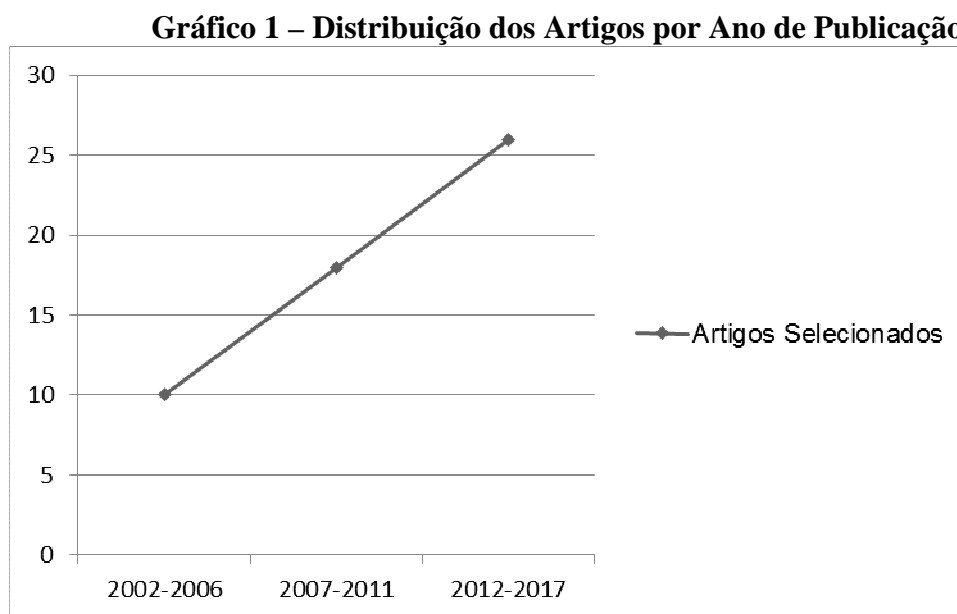
Fonte: Autoras.

A síntese e interpretação do conteúdo dos artigos busca compreender a categoria pesquisa de modo a avançar no conhecimento sobre ela (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). A seguir serão discutidas as características da amostra, o tipo de abordagem da negligência nos

estudos, os conceitos e definições e a relação entre negligência e pobreza. Os resultados serão discutidos com base na literatura.

### 3.1 Características gerais da amostra

Foram selecionados 54 artigos, cuja data de publicação variou entre 2002 e 2017. A distribuição dos artigos por ano de publicação pode ser observada no gráfico a seguir:

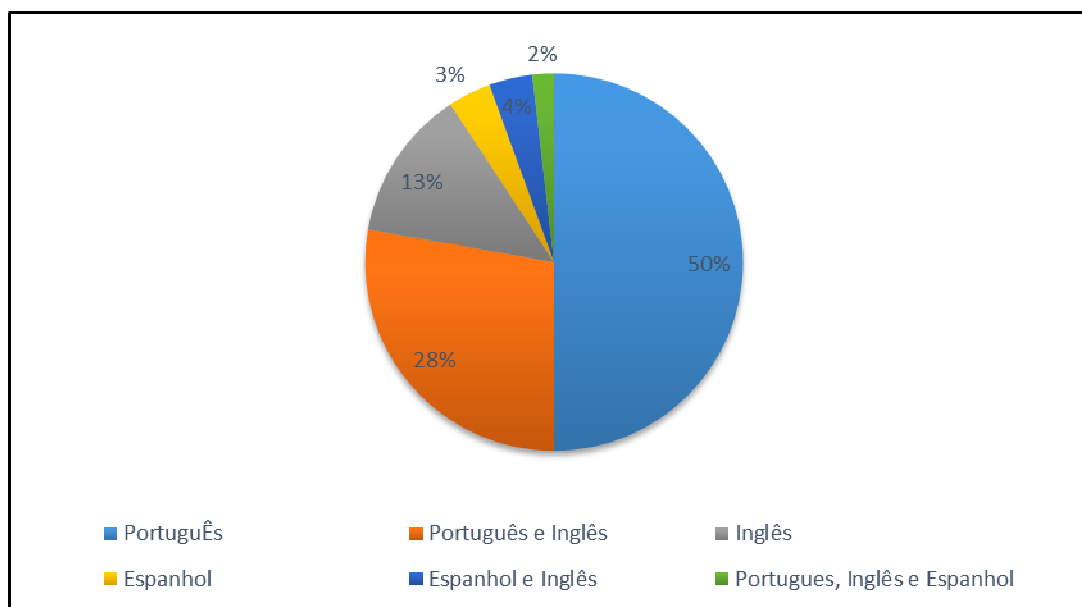


Fonte: Autoras.

Observa-se um progressivo interesse pela temática da negligência parental infantil, uma vez que os artigos aumentam progressivamente através das séries históricas estudadas. O ano de 2015 foi o que mais teve artigos publicados que retornaram essa busca (11 artigos).

Quanto ao idioma, a maioria das publicações está disponível em português, o que favorece o acesso da população brasileira a esse conteúdo. Dos 54 artigos, apenas 11 não estão disponíveis em português.

Gráfico 2 – Idioma dos Artigos



Fonte: Autoras.

Os artigos foram predominantemente oriundos de pesquisas empíricas, entretanto foram encontrados também ensaios teóricos, relatos de experiência e uma revisão de literatura.

No sentido de responder aos objetivos desse estudo, os artigos serão analisados quanto à abordagem feita ao tema negligência parental infantil e quanto ao conceito de negligência que foi utilizado, bem como sobre a operacionalização do conceito descrita.

### 3.2 Abordagem do Tema

Os artigos foram classificados, quanto à abordagem do tema em três categorias: 1) Negligência nas Práticas educativas; 2) Negligência como tipo de violência Intrafamiliar; e 3) Consequências e impacto da negligência.

Quanto à abordagem da negligência nas práticas educativas, diversos autores abordaram a parentalidade e as práticas parentais (CARVALHO; GOMIDE, 2005; GOMIDE, 2009; GOMIDE; SALVO; PINHEIRO; SABBAG, 2005; RODRIGUES, NOGUEIRA; ALTAFIM, 2013; SALVO; SILVARIS; TONI, 2005). Os autores discutem, dentre as práticas parentais, as práticas negligentes caracterizadas como práticas negativas, assim como punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa, entre outras, e que acarretam prejuízos na vida das crianças e adolescentes.

O estudo dos estilos e práticas parentais é muito importante na Psicologia do Desenvolvimento, uma vez que apresenta e discute a importância da postura cotidiana dos



pais ou responsáveis em relação às crianças. É importante salientar que, ainda que discutam também elementos relacionados às consequências negativas da negligência parental para o desenvolvimento das crianças, não discutem essa categoria explicitamente como violência. Isso não significa que a abordagem desconsidere que a negligência seja uma modalidade de violência intrafamiliar, mas não fazem a integração dessa discussão.

Os artigos que discutem a negligência como tipo de violência intrafamiliar geralmente abordam-na geralmente junto com os demais tipos de violência (GARBIN *et al.* 2010; GARBIN *et al.* 2012; GOMES; FONSECA 2005; MILANI; LOUREIRO, 2008; NUNES; SALES, 2016; PINTO JÚNIOR, CASSEPP-BORGES; SANTOS, 2015; RATES, *et al.* 2015). Alguns artigos discutem a negligência, mas a ênfase dada é a outras tipologias de violência, principalmente a violência sexual (MACHADO *et al.*, 2005).

Cinco artigos dedicaram-se a estudar especificamente a negligência parental (BAPTISTA *et al.*, 2017; MATA; SILVEIRA; DESLANES, 2017; PASIAN *et al.*, 2013; 2015). Esse número ainda é reduzido se comparado a outros tipos de violência, especialmente se considerar que a negligência é a violência mais notificada e que mais motiva situações de acolhimento de crianças e adolescentes, bem como a destituição do poder familiar (DIAS, 2009; FONSECA, 2010; PAISAN *et al.*, 2015).

Os artigos que discutem as consequências da negligência no desenvolvimento são, em sua maioria, oriundos de pesquisas empíricas com adultos, sendo relacionada com situações de transtornos e adoecimentos (REIS; RABELO, 2010) e comportamento agressivo ou antissocial (MENDES *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2015).

Também foram encontrados artigos discutindo a relação da experiência da negligência parental e o uso e dependência de drogas (GOMEZ *et al.*, 2005; LONGMAN-MILLS *et al.*, 2015; PEÑALBA *et al.*, 2015). Esses estudos encontraram relações importantes entre violências sofridas na infância, com destaque da negligência parental e o uso abusivo de drogas. Os estudos foram realizados em três diferentes contextos (Colômbia, Jamaica e Nicarágua), mas encontraram resultados semelhantes, o que sinaliza para a relevância desse resultado.

Quanto aos processos de adoecimento, Reis e Rabelo (2010) encontraram forte relação entre a negligência parental infantil e doenças psicossomáticas na vida adulta, como a fibromialgia.

Trabalhos como o de Colossi, Marasca e Falcke (2015) encontraram relações entre a vivência de violência na infância, dentre elas a negligência, e a violência conjugal. As autoras

encontraram correlações entre as experiências de violência parental sofrida na infância e o envolvimento em uma conjugalidade violenta na vida adulta.

Apenas um artigo abordou o enfrentamento e a prevenção da negligência parental (VIEIRA *et al.*, 2015). Entretanto, diversos estudos apontaram a necessidade de ações preventivas junto às famílias, além de ações das diversas políticas públicas, com destaque ao papel da escola (GARBIN *et al.*, 2010; GOMES; FONSECA, 2005; MACIEL *et al.*, 2010).

### 3.3 Conceito de negligência

Quanto ao conceito de negligência apresentado nos artigos, observou-se uma tendência de conceituação em três direções:

1. Definição genérica, na perspectiva da omissão no cuidado (MACHADO *et al.*, 2005; MADDIO; MORELATO, 2009).
2. Subdivisão da negligência em física e emocional ou psicológica (BAPTISTA *et al.*, 2007; BRINGIOTTI, 2005; LONGMAN-MILLS *et al.*, 2015).
3. Contextualização da negligência relacionada à disponibilidade de recursos das famílias (BAZON; MELLO; BERGAMO; FALEIROS, 2010; BRINGIOTTI, 2005; EGRY *et al.*, 2015; VIEIRA *et al.*, 2015).

Observa-se que a maioria dos estudos apresentaram conceito de negligência nessa perspectiva de que seja avaliada a disponibilidade de recursos da família. Esse elemento é muito importante, entretanto pouco foi discutido nos artigos aqui analisados no que se refere à operacionalização desses conceitos para a avaliação da vida concreta das famílias.

Outro dado desse estudo foi o número de artigos que não apresentaram explicitamente o conceito de negligência. Dos artigos da amostra, muitos não definiram o conceito de negligência utilizado (BARBOSA; PEGORARO, 2008; CAVALCANTE, MAGALHÃES; PONTE, 2009; COLOSSI; MARASCA; FALCKE, 2015; FONSECA *et al.*, 2012; MOTTA; MOCION; MANFRO, 2005; REINALDO; PILLON, 2008). Isso não significa que os estudos não tenham uma definição subjacente, mas ela não era diretamente apresentada ao leitor.

Esse dado pode refletir a dificuldade de conceituar a negligência. Por um lado, parece que negligência é algo que todos sabem do que se trata, mas ao menos tempo apresentam grandes dificuldades de definição explícita e clara do que seja a negligência. No entanto, considera-se imprescindível a delimitação do que seja a negligência, uma vez que

apenas uma conceituação objetiva e operacional pode favorecer a identificação adequada do que seja negligência, sem cair em subjetivismos ou senso comum.

### 3.4 Negligência *versus* Pobreza

Diversos artigos apresentam a discussão entre Negligência e Pobreza (BRINGIOTTI, 2005; PINTO JÚNIOR; CASSEPP-BORGES; SANTOS, 2015; VIEIRA *et al.*, 2015). Volic e Baptista (2005) fizeram um levantamento acerca dos conceitos da negligência e salientaram a necessidade de se explicitar a disponibilidade de recursos como critério para identificação da negligência parental. Nesse mesmo sentido, a World Health Organization (WHO) e International Society For Prevention Of Child Abuse And Neglect (ISPCAN) (2006) apresentam em seu conceito de negligência esse critério da disponibilidade de recursos.

Conforme o documento da Who e Ispcan (2006), a negligência pode ser definida como eventos isolados ou um padrão de cuidado estável no tempo, por parte dos pais ou outros membros da família, que deixam de prover o desenvolvimento e bem-estar para a criança, quando teriam recursos e condições de fazê-lo. Esse aspecto pode ser observado em uma ou mais áreas: saúde, educação, desenvolvimento emocional, nutrição, abrigo e condições seguras.

É importante distinguir as condições sociais da família e o cuidado construído nesse contexto. Caso contrário, é possível fazer avaliações errôneas do que seja a negligência, visto que, conforme salienta Vieira *et al.* (2015, p.233) “situações percebidas como negligência provavelmente refletem a violência estrutural a que esse grupo se encontra exposto, assim como suas famílias e o entorno social”.

Bringiotti (2005) salienta que em países não desenvolvidos, onde a pobreza atravessa a vida de muitas famílias, bem como os serviços de proteção são escassos ou inexistentes. Nesse contexto, conforme a autora, “é fundamental diferenciar se a família realmente abandonou a criança ou se é vítima de uma situação extrema de crise socioeconômica” (tradução livre, p. 82). E segue questionando: “podemos nesses casos considerar a família como responsável diretamente pela situação de carência de seus filhos?” (tradução livre, p. 83).

Gomes e Fonseca (2005) corroboram essa ideia salientando não ser possível considerar negligência quando inexistem condições de cuidado por parte da família. Outros artigos encontrados da amostra também apoiam essa ideia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma pesquisa de revisão sistemática é um desafio, entretanto, conforme salientam: “sua importância é crucial, já que é uma ferramenta que auxilia a organizar, analisar criticamente e sintetizar resultados presentes na literatura, integrando o panorama da produção científica em uma determinada área” (p. 101). Destarte, entende-se que este trabalho se constitui como importante avanço na literatura acerca da negligência parental. Esta pesquisa apresenta algumas limitações, tais como o número reduzido de bases acessadas, entretanto contribui no sentido de fornecer um panorama sistemático das publicações e discussões acerca da negligência parental infantil.

Observou-se que a negligência, apesar de ser bastante discutida na literatura, ainda encontra um grande desafio: sua definição e a operacionalização do seu conceito. Este tema é de grande relevância tanto para as ciências, quanto para a sociedade. Ressalta-se que a definição de um conceito operacional e viável ao contexto brasileiro é fundamental para um trabalho interventivo e preventivo com qualidade e resultados.

Propõe-se, a partir desse estudo, a seguinte conceituação para negligência parental infantil: omissão isolada ou como padrão de comportamento dos pais ou responsáveis por uma criança ou adolescente que, mesmo dispondo de recursos mínimos, não investem o cuidado necessário, causando prejuízo em uma ou mais áreas do desenvolvimento. O prejuízo pode variar de intensidade e acontecer em curto, médio e longo prazo, tanto nos aspectos físico, cognitivo, emocional, social, nutrição, educação, saúde e segurança.

Por recursos mínimos, entendem-se condições socioeconômicas, cognitivas e emocionais, bem como informacionais. Isso significa então que as ações que se voltem para as famílias identificadas como em situação de negligência sejam atendidas de modo a favorecer a ampliação de seus recursos protetivos, em vez de uma postura acusatória ou condenatória.

O cuidado considerado como necessário relaciona-se às demandas das crianças e adolescentes em cada fase etária. O desenvolvimento é entendido como processo cumulativo de aquisições e mudanças do ponto de vista biológico, psicológico e social, estando relacionado ao contexto, a características próprias da pessoa em desenvolvimento e às interações que se estabelecem. O conceito de desenvolvimento aqui adotado é baseado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2011; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998), que considera a interação de quatro elementos no desenvolvimento: pessoa, processo, contexto e tempo.

A partir dessas concepções, a operacionalização do conceito de negligência parental requer: 1) identificação das condições parentais de cuidado; 2) qualidade do cuidado investido; 3) prejuízos efetivos ou potenciais no desenvolvimento da criança ou adolescente.

A identificação das condições parentais de cuidado favorece o discernimento da negligência e a pobreza, comumente confundidas. A literatura aponta essa confusão, bem como a demanda urgente pela diferenciação a fim de que não haja uma culpabilização das famílias pobres pela sua pobreza, bem como a fragilização dos vínculos familiares e ainda a invisibilização da negligência em outras classes sociais.

A avaliação da qualidade do cuidado deve respeitar as condições socioculturais da família, sem perder de vista as prescrições mínimas para um desenvolvimento saudável. Isso significa dizer que é importante compreender a parentalidade que é exercida na família. A compreensão das crenças e práticas parentais é essencial para compreender o cuidado produzido.

Nesse sentido, entende-se a parentalidade na perspectiva de Harkness *et al.* (2007) que salientam que inicialmente se tem uma cultura com modelos implícitos para o exercício da parentalidade. É nesse contexto que vão surgir as crenças específicas dos pais que filtram e elegem aquilo que faz sentido diretamente em sua família. Essas crenças sobre desenvolvimento, sobre práticas, consequências, etc., são mediadas por fatores intervenientes, tais como as características dos pais, das crianças e aspectos culturais. A partir disso, surgem as práticas propriamente ditas, no que se refere à estruturação do ambiente, interações e organização das atividades diárias. O resultado, por fim, incide diretamente no desenvolvimento das crianças e adolescentes, bem como em todo o funcionamento familiar.

Os prejuízos efetivos ou potenciais no desenvolvimento devem ser averiguados no contexto de cada criança, adolescente e família. Nesse sentido de que o trabalho com as crianças e adolescentes e suas famílias possa tanto resgatar os direitos como minimizar os danos. O processo educativo com as famílias é de grande relevância, uma vez que, apesar de a família ser o lugar potencialmente mais protetivo para o desenvolvimento das crianças, nem sempre o estilo parental é favorável.

Ainda que permeie as práticas parentais, vale destacar que a negligência se constitui como uma violação dos direitos das crianças e adolescentes, como um tipo de violência que precisa ser enfrentada. Sendo assim, é necessário contínuo investimento na prevenção, identificação e cuidado com as famílias, crianças e adolescentes em situação de negligência. A qualificação do cuidado com as crianças e adolescentes só poderá ser possível com uma abordagem séria, sensível e sistemática da família em toda sua dinâmica.

## REFERÊNCIAS

- ADAS S. G *et al.* A violência familiar sofrida na infância: uma investigação com adolescentes. **Psicologia em Revista**, 18(1), 107-118. <https://dx.doi.org/http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2012v18n1p107>. 2012.
- ASSIS, S. G; FARIAS, L. O. P. (Eds.). **Levantamento Nacional das crianças e adolescentes em acolhimento institucional**. São Paulo: HUCITEC. 2013.
- BAPTISTA, A. S *et al.* Dental Neglect, one type of child abuse - Narrative review. **Medical Express**, 4(3), M170301. <https://dx.doi.org/10.5935/medicalexpress>. 03.01, 2017.
- BARBOSA, P. Z; PEGORARO, R. F. Violência doméstica e psicologia hospitalar: possibilidades de atuação diante da mãe que agride. *Saúde e Sociedade*, v. 17, n. 3), p. 77-89. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000300009> 2008.
- BAZON, M. R. *et al.* Negligência infantil: estudo comparativo do nível socioeconômico, estresse parental e apoio social. **Temas em Psicologia**, 18(1), 71-84. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2010000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100007&lng=pt&tlng=pt). 2010.
- BOTELHO, S. M. N; FERRIANI, M. G. C. Prostituição na adolescência: interfaces com a instituição familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 2, p. 198-202. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000200013> 2004.
- BRINGIOTTI, MARÍA INÉS. Las familias en "situación de riesgo" en los casos de violencia familiar y maltrato infantil. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14(spe), p. 78-85. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000500010>. 2005.
- BRONFENBRENNER, U; MORRIS, P. The ecology of development processes. In W. Damon (Ed.), **Handbook of Child Psychology** v. 01 (pp.993-1027). New York: John Wiley & Sons. 1998.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humanos: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- CARVALHO, M. C. N; GOMIDE, P. I. C. Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 22, n. 3, p. 263-275. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000300005>. 2005.
- CAVALCANTE, L. I. C. *et al.* (2009). Processos de saúde e doença entre crianças institucionalizadas: uma visão ecológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 615-625. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000200030>. 2009.
- COLOSSI, P. M; MARASCA, A. R; FALCKE, D. De geração em geração: a violência conjugal e as experiências na família de origem. **Psico**, v. 46, n. 4, p. 493-502. 2015. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20979>
- DASCANIO, D., F *et al.* (2016). Crianças e adolescentes intoxicados por chumbo: práticas maternas e problemas de comportamento. **Avaliação Psicológica**, v, 15, n. 2, p. 217-225.

Recuperado em 06 de novembro de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712016000200011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200011&lng=pt&tlng=pt).

EGRY, E. Y. Understanding child neglect in a gender context: a study performed in a Brazilian city. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 4, p. 0556-0563. 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000400004>

FERNANDES, R. T. Tecendo as teias do abandono: além das percepções das mães de bebês prematuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4033-4042. 2011. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001100008>

FERRIANI, M. G. C; PELEGRINO, F. M. A trajetória da violência doméstica no município de Ribeirão Preto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 3, p. 350-353. 2004. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000300019>

FONSECA, R. M. G. S *et al.* Reincidência da violência contra crianças no Município de Curitiba: um olhar de gênero. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 6, p. 895-901. 2012. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000600011>

FUKUDA, C. C; PENSO, M. A; SANTOS, B. R. Configurações sócio familiares de crianças com múltiplos acolhimentos institucionais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 1, p. 70-87. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180952672013000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672013000100006&lng=pt&tlng=pt). 2013.

GARBIN, C. A. S *et al.* (2010). Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança. **Educar em Revista**, (spe2), p. 207-216. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000500012>

GOMES, V. L. OLIVEIRA; FONSECA, A. D. Dimensões da violência contra crianças e adolescentes, apreendidas do discurso de professoras e cuidadoras. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14(spe), p. 32-37. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000500004>. 2005.

GÓMEZ, J. D, *et al.* Malestar psicológico, disfunción familiar, maltrato de estudiantes durante la niñez en una universidad privada de Bogotá, Colombia. **Texto & Contexto - Enfermagem**, n. 24(spe), p. 33-39, <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001030014>. 2015.

GOMIDE, P. I. C *et al.* Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **Psico-USF**, v. 10, n. 2, p. 169-178. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712005000200008>. 2005.

GOMIDE, P. I. C. A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 26, n. 1, p. 25-34. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100003>. 2009.

GRASSI-OLIVEIRA, R. A. M; STEIN, L. M. Psychobiology of childhood maltreatment: effects of allostatic load?. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 30, n. 1, p. 60-68. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000100012>. 2008.

HARKNESS, S *et al.* Cultural models and developmental agendas: Implications for arousal and self-regulation in early infancy. **Journal of Developmental Processes**, v. 1, n. 2, p. 5-39. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/285058246>. Acesso em 02/03/2017. 2007.

LEONCIO, É. T; SOUZA, S. R. P; MACHADO, J. L. M. Degradação Do Vínculo Parental E Violência Contra A Criança: O Uso Do Genograma Familiar Na Prática Clínica Pediátrica. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 2, p. 185-190. Epub 15 de maio de 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;2;00009>. 2017.

LONGMAN-MILLS, S *et al.* Psychological maltreatment and its relationship with substance abuse among university students in Kingston, Jamaica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 24(spe), 63-68. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001070014>. 2015.

MACHADO, H. B *et al.* Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a intervenção com famílias que vivenciam situações de violência. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14(spe), p. 54-63. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000500007>. 2005.

MACIEL, E. L. N. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 389-396. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000200014>. 2010.

MADDIO, S; MORELATO, G. Autoconcepto y habilidades cognitivas de solución de problemas interpersonales en escolares argentinos: estudio comparativo. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 43, n. 2, p. 213-221. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003496902009000200002&lng=pt&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003496902009000200002&lng=pt&tlng=es). 2009.

MALTA, D. C. Fatores associados a violências contra crianças em Serviços Sentinela de Urgência nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2889-2898. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.12752017>. 2017.

MALTA, D. C. A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3729-3744. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152112.17532016>. 2016.

MATA, N. T; SILVEIRA, L. M. B; DESLANDES, S. F. Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2881-2888. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017229.13032017>. 2017.

MELLO, ANDREA FEIJO, *et al.* Depressão e estresse: existe um endofenótipo?. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 29(Supl. 1), s13-s18. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462007000500004>. 2007.



MENDES, D. D *et al.* (2009). Estudo de revisão dos fatores biológicos, sociais e ambientais associados com o comportamento agressivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31(Supl. 2), p. 77-S85. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009000600006>

MILANI, R. G; LOUREIRO, S. R. Famílias e violência doméstica: condições psicossociais pós ações do conselho tutelar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 1, p. 50-67. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000100005>. 2008.

MOTTA, M. G; LUCION, A. B; MANFRO, G. G. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 27, n. 2, p. 165-176. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082005000200007>. 2005.

NATIONS, M. K. Infant death and interpretive violence in Northeast Brazil: taking bereaved Cearense mothers' narratives to heart. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 10, p. 2239-2248. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008001000005>. 2008.

NUNES, A. J; SALES, M. C. V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 871-880. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182014>. 2016.

PASIAN, M. S *et al.* Negligência infantil a partir do Child Neglect Index aplicado no Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 1, p. 106-115. <https://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528112>. 2015.

PASIAN, M. S; FALEIROS, J. M; BAZON, M. R; L, C. (2013). Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos. **Pensando famílias**, v. 17, n. 2, p. 61-70. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679494X2013000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2013000200005&lng=pt&tlng=pt).

PEÑALBA, S *et al.* Uso y abuso de drogas entre estudiantes y su relacion con el maltrato durante la ninez en una universidad de Leon, Nicaragua. **Texto & Contexto - Enfermagem**, n. 24(spe), p. 75-79. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001090014>. 2015.

PINTO JUNIOR, A. A; CASSEPP-BORGES, V; SANTOS, J. G. Caracterização da violência doméstica contra crianças e adolescentes e as estratégias interventivas em um município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 124-131. <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500020062>. 2015.

RATES, S. M. M. *et al.* Violence against children: an analysis of mandatory reporting of violence, Brazil 2011. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 655-665. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.15242014>. 2015.

REINALDO, A. M. S; PILLON, S. C. Alcohol effects on family relations: a case study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16(spe), p. 529-534. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000700005>. 2008.

REIS, M. J. D; RABELO, L. Z. **Fibromialgia e estresse**: explorando relações. Temas em Psicologia, v. 18, n. 2, p. 399-414. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413389X2010000200014&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2010000200014&lng=pt&tlng=pt). 2010.

RODRIGUES, O. M. P. R.; NOGUEIRA, S. C; ALTAFIM, E. R. P. Práticas parentais maternas e a influência de variáveis familiares e do bebê. **Pensando famílias**, v. 17, n. 2, p. 71-83. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679494X2013000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2013000200006&lng=pt&tlng=pt). 2013.

SALDAN, P. C, *et al.* Interaction during feeding times between mothers and malnourished children under two years of age. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 65-74. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.21302013>. 2015.

SALUM, G. A *et al.* Measuring child maltreatment using multi-informant survey data: a higher-order confirmatory factor analysis. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 38, n. 1, p. 23-32. Epub 18 de março de 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2015-0036>. 2016.

SALVO, C. G; SILVARES, E. F. M; TONI, P. M. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 187-195. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200008>. 2005

SANTOS, S. R *et al.* Adaptação e aplicabilidade do componente "maus-tratos" à estratégia da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 9, n. 3, p. 359-366. <https://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292009000300014>. 2009.

SEGANFREDO, A. C. G *et al.* (2009). Gender differences in the associations between childhood trauma and parental bonding in panic disorder. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 4, p. 314-321. Epub 07 de agosto de 2009. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009005000005>

SILVA, M. D. P. E. Young offenders in brazil: mental health and factors of risk and protection. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 162-169. <https://dx.doi.org/10.7322/JHGD.102999>. 2015.

SILVA, S. A.; PIRES, A. P; GOUVEIA, M. J. Toxicodependência e maternidade: uma revisão de literatura. **Psicol. clin.**, v. 27, n. 1, p. 83-100, jul. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010356652015000100083&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010356652015000100083&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-56652015000100005>.

SOEJIMA, C S; WEBER, L. N. D. O que leva uma mãe a abandonar um filho?. **Aletheia**, n. 28, p. 174-187. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141303942008000200014&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942008000200014&lng=pt&tlng=pt).

VAGOSTELLO, L. O risco da negligência: um estudo de caso. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 3, n. 1, p. 142-152. 2002. Recuperado em 06 de novembro de 2017, de

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167673142002000100010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142002000100010&lng=pt&tlng=pt).

VANDERLEI, L. C; M; NAVARRETE, M. L. V. Mortalidade infantil evitavel e barreiras de acesso a atencao basica no Recife, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 379-389, 2013. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047003789>. 2013.

VIEIRA, L. J. E. S *et al.* Relatos de gestores da Assistência Social, Educação e Segurança Pública sobre o enfrentamento da violência. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 231-238, 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500030118>.

VOLIC, C; BAPTISTA, M. V. Aproximações ao conceito de negligência. **Serviço Social e Sociedade**. n. 83, p. 147-156, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) & INTERNATIONAL SOCIETY FOR PREVENTION OF CHILD ABUSE AND NEGLECT (ISPCAN). **Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence**. Geneve: Who Press.2006.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

FONSECA, H. R. R; FERREIRA, M. D. M. Negligência Parental Infantil: Revisão do Constructo. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n. 4, art. 12, p. 226-244, jul./ago. 2019.

Contribuição dos Autores	H. R. R. Fonseca	M. D. M. Ferreira
1) concepção e planejamento.	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X